

Collor propõe multa a países que poluam meio ambiente

Telefóno AFP

KARLA TERRA
Correspondente

LISBOA — O candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, vai apresentar ao Primeiro-Ministro da França, Michel Rocard, a proposta de criação de um "imposto-multa" a ser cobrado pela Organização das Nações Unidas aos países que poluam o meio ambiente. Collor admite que a idéia precisa ser mais bem elaborada, mas disse que o imposto reverteria para um fundo da ONU a ser aplicado como incentivo nos projetos de combate à poluição que cada país pretendesse desenvolver. Para Collor, a medição da poluição deveria ser feita em cada país através da "metragem cúbica ou tonelagem de monóxido de carbono e outros poluentes, lançados no ar e nos rios".

Segundo o candidato do PRN, essa proposta serviria também para "desfazer o posicionamento de alguns países que acusam o Brasil de ser responsável pela devastação do Mundo". Collor acha que o Brasil "precisa tomar medidas sérias, mas os outros países também não são imaculados".

No último dia da visita a Portugal — viajou ontem à noite para Paris —, Collor foi recebido em almoço pelo Presidente Mário Soares. No encontro de duas horas, além de literatura e relações comerciais entre Brasil e Portugal, eles conversaram sobre dívida externa. Sobre este último assunto, Soares aconselhou Collor a perguntar a Michel Rocard sobre "um plano avançado para o equacionamento da dívida, que será proposto em breve pelo Presidente François Mitterrand". Collor disse que pretende seguir o conselho, inclusive porque desconhece de que

plano se trata. Collor deverá estar com Rocard hoje ou amanhã.

Após o encontro com Mário Soares, o candidato do PRN comentou:

— Tenho a sensação de já o conhecer há muito tempo, apesar de nunca tê-lo cumprimentado.

Collor impressionou-se com o que chamou de "princípio democrático":

— O Presidente, um estadista oriundo do Partido Socialista, e o Primeiro-Ministro, de outro partido, se entrosam bem nas questões fundamentais.

O candidato do PRN negou qualquer interferência de seu adversário Leonel Brizola (PDT), que esteve an-

teontem em Paris, na sua imagem perante o Governo francês. Collor justificou a impossibilidade de se encontrar com Mitterrand com o fato de o Presidente da França "estar com a agenda muito cheia em função das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, que será comemorado no dia 14 de julho".

Collor explicou o motivo do cancelamento do jantar marcado para domingo com representantes do grupo econômico Espírito Santo, um dos maiores de Portugal:

— Não estava com vontade. Cancele este e outros encontros, tudo depende da minha vontade.